



PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

*MANAGERS' PERCEPTION ABOUT THE IMPACT OF COVID-19 ON PRIMARY HEALTH CARE
SERVICES*

*PERCEPCIÓN DE LOS GERENTES SOBRE EL IMPACTO DEL COVID-19 EN LOS SERVICIOS DE
ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD*

Andressa Bueno Weiler¹, Míria Elisabete Bairros de Camargo², Maria Renita Burg³

e381794

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1794>

PUBLICADO: 08/2022

RESUMO

Objetivo: descrever a percepção dos gestores sobre as ações implantadas para reorganização dos atendimentos e gestão do cuidado na APS em virtude da pandemia COVID-19. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com nove gestoras das Unidades de Saúde de um município da região Sul do Brasil, entre março e maio de 2021, por meio de entrevistas norteadas por roteiro semiestruturado. Os dados qualitativos foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. **Resultados:** a COVID-19 impactou diretamente nos atendimentos realizados na APS, necessitando cancelar e reduzir agendas, mantendo os atendimentos prioritários e de urgência, precisando os gestores se adaptar à nova realidade, repensando os fluxos de atendimento, forças de trabalho e criando alternativas para atender essa nova demanda. **Conclusão:** Conclui-se que mesmo com as dificuldades encontradas pelas gestoras quanto a reorganização da APS e gestão do cuidado, os atendimentos à população do seu território foram mantidos, garantindo o acesso da população às atividades prioritárias realizadas na APS.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Pandemia. Atenção primária à saúde. Gestão em saúde. Planejamento em saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the perception of managers about the actions implemented for the reorganization of care and care management in PHC due to the COVID-19 pandemic. **Method:** a descriptive study, with a qualitative approach, carried out with nine managers of Health Units in a municipality in the southern region of Brazil, between March and May 2021, through interviews guided by a semi-structured script. Qualitative data were analyzed using thematic content analysis. **Results:** COVID-19 had a direct impact on the care provided in the PHC, necessitating cancellation and reduction of schedules, maintaining priority and urgent care, managers needing to adapt to the new reality, rethinking service flows, workforces and creating alternatives to meet this new demand. **Conclusion:** It is concluded that even with the difficulties encountered by managers regarding the reorganization of PHC and care management, the services to the population of their territory were maintained, guaranteeing the population's access to priority activities carried out in PHC.

¹ Graduada em Enfermagem pela Universidade Luterana do Brasil. Especialista em Saúde Comunitária pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, com ênfase em Saúde Comunitária da Universidade Luterana do Brasil- ULBRA. Enfermeira do Programa de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos-RS.

² Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Luterana do Brasil e Mestrado em Educação pela Universidade Luterana do Brasil. Professora titular em Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil. Tutora de Campo no Programa de Residência Multidisciplinar com ênfase em Saúde Comunitária e Tutora de Núcleo. Coordenadora da COREMU - ULBRA. Coordenadora do Departamento Científico de Enfermagem Gerontológica da ABEn-RS.

³ Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Medianeira de Santa Maria e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Luterana do Brasil (2002). Docente - graduação da Enfermagem e Medicina da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), e docente pós-graduação Lato-Sensu da ULBRA. Coordenadora do PET- Interprofissionalidade ULBRA em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde de Canoas no Projeto de Vacinas. Tutora de Núcleo da Residência Multiprofissional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

KEYWORDS: COVID-19. Pandemic. Primary health care. Health management. Health planning.

RESUMEN

Objetivo: descrever a percepção de los gestores sobre las acciones implementadas para la reorganización de la atención y la gestión del cuidado en la APS debido a la pandemia de COVID-19. **Método:** estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado con nueve gestores de Unidades de Salud de un municipio de la región sur de Brasil, entre marzo y mayo de 2021, a través de entrevistas guiadas por un guión semiestructurado. Los datos cualitativos se analizaron mediante análisis de contenido temático. **Resultados:** el COVID-19 impactó directamente en la atención brindada en la APS, requiriendo cancelación y reducción de horarios, manteniendo la atención prioritaria y urgente, necesitando los gestores adaptarse a la nueva realidad, repensando los flujos de atención, las plantillas y creando alternativas para atenderlo nueva demanda **Conclusión:** Se concluye que aún con las dificultades encontradas por los gestores en cuanto a la reorganización de la APS y la gestión del cuidado, se mantuvieron los servicios a la población de su territorio, garantizando el acceso de la población a las actividades prioritarias realizadas en la APS.

PALABRAS CLAVE: COVID-19. Pandemia. Primeros auxilios. Manejo de la salud; Planificación de salud.

1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como papel primordial atuar como ordenadora do cuidado, sendo a porta de entrada dos serviços de saúde.¹ As Unidades Básicas de Saúde (UBS) foram criadas na década de 1980, com o intuito de organizar os serviços, sendo uma possibilidade de maior eficácia nos tratamentos, resolvendo questões pertinentes à saúde e com a responsabilidade de uma determinada área geográfica.² No ano de 1994 foi criado o Programa de Saúde da Família (PSF). Em 2006, passou a ser chamado de Estratégia de Saúde da Família (ESF), constituída por equipes multiprofissionais que realizam o cuidado à população do seu território.³

A APS realiza atendimentos voltados à promoção da saúde e aos mais diversos agravos, sejam estes transmissíveis ou não transmissíveis, sempre visando à prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde do indivíduo morador do território. Esses atendimentos são realizados de forma programada, individual ou coletiva e pela demanda do dia trazida pelo usuário.¹

Tendo em vista o trabalho já realizado pela APS, no mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente uma pandemia, devido aos inúmeros casos do novo coronavírus (SARS-CoV-2) notificados pelo mundo, e os serviços de saúde do Brasil precisaram se adequar para atender essa nova demanda, incluindo a APS.⁴

Descobriu-se que a COVID-19, uma doença infecciosa, se manifestou inicialmente em Wuhan, na China. Após a identificação de diversos novos casos de infecção respiratória aguda grave, o vírus (SARS-CoV-2) foi posteriormente identificado como o real causador desse quadro. Ele possui um espectro clínico variado, desde sintomas leves como a síndrome gripal até a infecção respiratória aguda grave.⁴

Com isso, no início da pandemia, a resposta brasileira, inicialmente, centrou-se na atenção hospitalar, dedicando-se à criação de novos leitos e compra de respiradores, com pouca ênfase para o papel da APS na linha de frente do combate a COVID-19.⁵



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

Contudo, observou-se que para o enfrentamento dessa pandemia no território brasileiro se fazia necessário uma forte organização e reorganização da APS, atendendo mais essa demanda relacionada a pandemia, em conjunto com as demais ações que já fazem parte da responsabilidade da APS. O Ministério da Saúde (MS) construiu e implementou uma série de estratégias na APS no âmbito do apoio aos gestores locais. Isso, considerando que esse serviço atenderia e realizaria o manejo dos casos suspeitos da COVID-19 nos pacientes que apresentassem sintomas leves da doença, o que representa 80,9% dos casos.⁶

Para isso foram criados instrumentos de orientação clínica para os profissionais que atuam na porta de entrada, pensando na assistência prestada a esses pacientes acometidos pela COVID-19, na tentativa de minimizar os riscos aos pacientes e profissionais quanto à circulação do vírus. Foram implementados, como ações a nível Federal, sistemas de monitoramento e de investigação das pessoas com síndrome gripal e/ou sintomas leves da COVID-19, com intuito de auxiliar o Sistema Único de Saúde (SUS) no achatamento da curva epidêmica e na redução dos encaminhamentos desnecessários para hospitais, manejando, sempre que possível, os pacientes em seu próprio território e isolando esse e os seus contatos no domicílio.⁶

O tema relacionado à COVID-19 é atual e conforme os casos apresentados e descritos durante a pandemia, ressalta-se o papel desempenhado pelos profissionais da APS na assistência aos casos leves, e do mesmo modo, se faz necessário enfatizar a importante tarefa dos gestores da APS na organização e reorganização dos serviços, em seus atributos de origem, trabalhando de forma simultânea no atendimento aos agravos que são de responsabilidade das US e dos casos leves de pacientes infectados pela COVID-19.⁷

Gestores, coordenadores ou outros profissionais que assumem um papel de condução do trabalho, são figuras que expressam o modo de operar a gestão e o cuidado. Eles trazem consigo as metas e objetivos que devem ser alcançados. Esses profissionais também têm a função de organizar o trabalho dentro das US, por meio do registro de informações, ajuste na organização do trabalho da unidade, nas escalas de trabalho, na criação de espaços de troca de saberes, no estabelecimento de fluxos aos pacientes e gerência dos recursos humanos e materiais.⁸

Levando em consideração os desafios enfrentados pelos gestores da APS na pandemia, o presente estudo teve como problema de pesquisa: quais medidas foram adotadas para adequar a demanda existente na Atenção Primária à Saúde (APS) e atender de forma simultânea os casos suspeitos da COVID-19, sem negligenciar o atendimento às demais questões que já fazem parte dos atendimentos do território? Para respondê-la tem-se como objetivo geral descrever a percepção dos gestores sobre as ações implantadas para reorganização dos atendimentos e gestão do cuidado na APS em virtude da pandemia COVID-19 e como objetivos específicos identificar quais atividades foram mantidas pelas equipes de APS paralelo as ações da COVID-19; descrever as vivências dos profissionais na organização do atendimento aos usuários suspeitos de COVID-19 e conhecer a percepção dos profissionais da APS na adaptação ao cenário imposto pela pandemia.



2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado em um município da região Sul do Brasil, no período de março a maio de 2021. O município possui aproximadamente 80 mil habitantes, e para atender a esta população conta com 12 Unidades de Saúde (US).⁹

A população do estudo foi constituída pelos gestores dos serviços da APS do município. Os critérios de inclusão utilizados nesta pesquisa foram: ser gestor de um serviço da APS deste município. Como critérios de exclusão elencados para esta pesquisa foram: gestores em período de férias, licença maternidade, atestados médicos e licença doença. Assim, com base nos critérios, dos doze gestores existentes na cidade, participaram da pesquisa nove gestores. Destaca-se que um estava em período de licença doença, outro em período de licença maternidade e o terceiro realizou a gestão de duas US no mesmo período. A amostragem do estudo ocorreu por conveniência.

Para realização das entrevistas ocorreu um agendamento prévio por contato telefônico, explicando o objetivo do estudo e sua finalidade. Após aceitação dos participantes, elas foram realizadas nos cenários de atuação de cada gestor, em um ambiente privado, sem a presença de outras pessoas além do participante e entrevistador. A conversa foi norteada por roteiro semiestruturado, contendo questões fechadas em relação às características sociodemográficas dos participantes e questões abertas relacionadas à organização da gestão na APS quanto aos novos atendimentos desencadeados pela COVID-19 e a gestão do cuidado. A entrevista foi conduzida por uma das pesquisadoras, enfermeira de formação. Os diálogos tiveram duração média de 10 minutos. As informações foram gravadas no formato MP3 com o consentimento dos participantes, para transcrição posterior dos dados. Tendo em vista a garantia do sigilo e anonimato dos participantes, estes foram identificados com a letra “G”, referente a gestor, seguida do número correspondente à ordem das entrevistas.

A partir do material gravado, as entrevistas foram transcritas na íntegra, com o auxílio do editor de textos Microsoft Word. Os dados qualitativos foram analisados a partir da análise de conteúdo temática, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentido que fazem parte de uma comunicação.¹⁰

A análise temática se desdobrou em três etapas, de acordo com Minayo: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na etapa de pré-análise, realizou-se a leitura flutuante para escolha do corpus de análise de acordo com o objetivo do estudo. A exploração do material permitiu a definição de categorias por meio da codificação das palavras ou frases semelhantes nos discursos, permitindo a constituição dos núcleos de sentido e a construção da categorização. A última etapa possibilitou o tratamento dos resultados e interpretação com base em leituras científicas sobre o assunto.¹⁰

Todos os aspectos éticos foram respeitados, pois os profissionais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, sendo uma do entrevistado e a outra do pesquisador. O estudo segue as diretrizes da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Núcleo Municipal de Educação



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Míria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

em Saúde Coletiva (NUMESC) da cidade em questão e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Luterana do Brasil sob o parecer número 4.428.687 e o CAEE 40096020.5.0000.5349.

3 RESULTADOS

Em relação ao perfil sociodemográfico dos participantes, os nove participantes da pesquisa eram do sexo feminino, com idade entre 27 e 54 anos. Destas, seis se autodeclararam brancas, duas pardas e uma preta. Em relação às suas profissões, seis eram enfermeiras, uma era auxiliar administrativo, uma dentista e uma técnica de enfermagem. O tempo de trabalho no serviço da atenção primária do município em questão variou de um ano e meio a 19 anos, enquanto o tempo no cargo de gestor de uma US ficou entre nove meses e cinco anos.

A seguir serão apresentadas as categorias temáticas que surgiram, por meio das entrevistas.

3.1 A reorganização dos fluxos de trabalho na unidade de saúde como promotora do cuidado integral

Nessa categoria as participantes falaram sobre como foi a reorganização dos serviços na APS, tendo em vista os atendimentos já realizados como rotina e os novos atendimentos aos pacientes sintomáticos respiratórios. Ficou evidente a necessidade de mudanças nos agendamentos habituais:

A gente ficou um tempo com as agendas de atendimento clínico, atendimento eletivo na verdade, reduzido. Depois a gente foi aumentando gradativamente [...] e teve que reduzir de novo. A gestão suspendeu os atendimentos odontológicos. (G1)

Diminuição das agendas eletivas, tanto de médicos quanto de enfermeiros, para conseguir atender a demanda dia. A gente acabou com os grupos, as atividades coletivas, a gente teve que acabar com as aglomerações. [...] Tivemos a retirada das PICS também daqui que nos ajudavam muito. Na verdade, a gente ficou totalmente voltado, basicamente, demanda dia, mais ainda para a COVID, para sintoma respiratório, síndrome gripal, seja lá o que a covid cause nas pessoas. (G5)

As mudanças foram sentidas principalmente nas atividades preventivas, de promoção, de educação em saúde, porque com o coronavírus, tudo começou assim, a sair da caracterização que tem Estratégia de Saúde da Família e focamos mais na assistência. [...] Então acho que teve muita perda sim, da equipe nas atividades coletivas. (G6)

Deu um impacto grande, porque os atendimentos assim, eletivos, eles ficaram em segundo plano, infelizmente. [...] A gente tá priorizando as demandas, assim, mais pontuais, gestantes, puerpérios, essas demandas continuam normais, mas as outras... (G8)

Com isso, pode-se identificar a partir do depoimento das gestoras, que a atenção à saúde da população na APS foi modificada. Elas apontaram a necessidade da redução das agendas eletivas, suspensão das atividades de promoção e prevenção à saúde, tais como as atividades coletivas ou os chamados grupos. Também foi citada a suspensão dos atendimentos odontológicos. Contudo, as entrevistadas alegaram que alguns atendimentos foram mantidos, tais como o atendimento às gestantes e puerperas, mesmo com o aumento da demanda espontânea ocasionado pelos pacientes sintomáticos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

Com o aumento dessa demanda espontânea, as gestoras utilizaram algumas práticas para organizar o fluxo de atendimentos e adequar os serviços. Algumas relataram que conseguiram realizar uma separação em relação ao ambiente físico da US:

Tem duas recepções. A recepção geral e a recepção covid, onde fica só os casos suspeitos. A nossa separação está aí. Mas aqui dentro da UBS, a gente parte do pressuposto de que é tudo contaminado. O que muda, é quando por exemplo, a gente faz um oxigênio num paciente que tá com covid, aí a gente isola uma das salas de procedimento, e aí fica um tempo isolado. Faz limpeza terminal. (G1)
A gente teve que fazer mudanças também de estrutura física para dar conta da demanda. Então a gente teve que abrir uma sala exclusiva para atendimento dos pacientes com sintomas respiratórios. A gente se deu conta que não dava para atender no mesmo espaço pacientes com sintomas respiratórios e pacientes com outras queixas. Então a gente fez uso de uma sala que tem uma porta com abertura externa, e isso já vem lá desde o início da pandemia. E colocou um profissional para atender somente as queixas de sintomáticos respiratórios e outro profissional da escala para atender os pacientes com outras demandas. (G2)

Outras gestoras revelaram a dificuldade em realizar a separação do ambiente, por não ter espaço físico disponível para essa prática:

Começou a entrar apenas um por vez na recepção. Os demais ficavam esperando na parte de fora [...] um espaço mais aberto [...] Pros atendimentos só aceitávamos acompanhante se fosse um paciente idoso ou se fosse uma criança, e os demais a gente não deixava entrar. [...] Eles passaram a esperar mais na rua, diminuimos os acompanhantes, higienizávamos a mão de todo mundo que entrava na Unidade. [...] A própria vigia sempre ajudando. (G3)
Então o que a gente fazia, atendia, pedia quando ele chegasse, principalmente o paciente sintomático, que ele ficasse na rua, ali no espaço da área, ali da rua, atendia ele na sala de acolhimento. Tendo que coletar, se a gente tivesse disponibilidade de um outro ambiente pra coleta a gente fazia, se não, era coletado na rua. Porque não tem espaço para poder isolar, deixar uma sala só para atender os sintomáticos. (G7)

Assim, observou-se que algumas US conseguiram realizar uma separação dos atendimentos clínicos e dos suspeitos de COVID-19, enquanto outras, por dificuldade quanto a estrutura física, não efetuaram o trabalho da mesma forma, necessitando de adaptações de acordo com o seu ambiente de trabalho.

Também foram identificadas as dificuldades quanto às mudanças de protocolo recorrentes, sejam estes a nível municipal, estadual ou federal:

Teve muita mudança de protocolo, num dia a gente fazia uma coisa, no outro dia, o protocolo mudava e a gente tinha que mudar tudo de novo. Então foram vários momentos de adaptação desde o início, sim. Num dia a gente fazia a notificação de um jeito, no outro dia a gente tinha que notificar de outra forma. (G2)
[...] a gente tinha orientações que mudavam muito, assim, do Ministério, e a gente tinha que acompanhar isso o tempo todo [...] estar se atualizando a respeito de cada orientação nova. De entender qual seria a dinâmica de cada caso de atendimento. Eu acho que o desafio era um pouco esse, de conhecer realmente a doença, como é que ela se apresentava e quais os critérios iriam ser considerados para fazer teste, ou enfim, ter alguma orientação em relação a de fato, como é o coronavírus. (G9)

As gestoras também mencionaram que os protocolos, quanto a higienização dos ambientes de trabalho e o distanciamento social, se fortaleceram ainda mais com o início da pandemia:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

Passamos a colocar um distanciamento para falar com a recepção, pra ficar mais distante, pra também nos atendimentos com médico, com enfermeira, com os técnicos de enfermagem, tentamos colocar um distanciamento maior também, pra não ter tanto toque em si e tanto contato físico, ficar um pouquinho mais distante. (G3)

A equipe de higienização tá atenta pra sempre que precisar dar apoio, a gente tá com a agenda muito cheia, alguém vai ajudar a higienizar a sala para chamar o próximo paciente, a gente tem esse cuidado. (G5)

[...] os profissionais da limpeza, mais atentos assim [...] higienizando tudo, e todos os profissionais atentos, passando realmente o álcool a cada atendimento, enfim, para tentar prevenir. (G9)

As entrevistadas reproduziram em sua fala a angústia ocasionada pelos protocolos que mudaram muito no início da pandemia. Elas mencionaram que necessitaram de atualização constante para entender como funcionariam as coletas de exames, notificações, fluxos de atendimento e as orientações quanto ao próprio coronavírus, que até então era desconhecido. Outro ponto importante é a conscientização criada no trabalho sobre o cuidado com o ambiente, sua higienização e o distanciamento social, que aparece de forma exitosa nos relatos.

3.2 Gestão das pessoas na pandemia: desafios relacionados aos trabalhadores

Nessa categoria, as gestoras compartilharam as vivências e desafios relacionados aos trabalhadores da sua US durante a pandemia da COVID-19, e revelaram como elas tiveram que lidar com as ausências dos funcionários no local de trabalho, em virtude da COVID-19 bem como os recursos que adotaram para manter o serviço:

Tivemos muitos absenteísmos, muitos, muitos, muitos. Qualquer dor na garganta, qualquer sintoma que seja, a maioria dos funcionários imaginava que fosse covid. [...] chegou a ter perda de mais de 70% dos funcionários com sintomas de covid, e da Unidade praticamente ficar fechada porque não tinha gente para atender. (G3)

A gente começou com afastamentos, o primeiro foi em julho, e aí foi uma sequência de afastamentos [...]. A nossa primeira confirmada aqui foi uma médica, então impactou bastante na escala por causa do atendimento da demanda dia. Porque a gente precisa de uma retaguarda [...] pra atendimento médico, atestado. A gente tem uma demanda muito alta de atestado, porque a gente precisa afastar a pessoa e os seus contatos. [...] dois enfermeiros acabaram se afastando, e acabou sobrecarregando os outros, porque não tem uma reposição por parte da gestão e acaba que a gente aqui tem que dar conta de tudo que vier... (G5)

Foi bem complicado para nós. Veio gente de fora para ficar aqui, só não pegou covid no administrativo porque ele tava de férias. Mas aí ele retornou e foi o único que realmente ficou da Unidade todos os dias de referência. Ficou só ele, e a gente ficou 15 dias afastados. (G7)

Pode-se constatar, por meio dos depoimentos, as dificuldades encontradas pelas gestoras das US do município em questão, principalmente quanto à reposição dos recursos humanos quando afastados por suspeita ou confirmação de caso da COVID-19.

Também se identificou na fala das entrevistadas que, como parte da gestão de pessoas, necessitaram aprender a lidar com o medo enfrentado pelos profissionais, desde o início da pandemia, que foi desencadeado por um agente etiológico desconhecido até então:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

No início teve muito medo, muita insegurança frente ao novo, porque ninguém sabia, ninguém tinha noção do que estava para vir. [...] As pessoas estavam muito apavoradas, tanto a população quanto a equipe. (G2)

No início da pandemia um dos maiores desafios foi lidar com a equipe, porque como é um vírus novo, muita gente da equipe ficou assim, apavorada no início. Tinha muita gente querendo se afastar e catando atestado com medo de pegar. Não foi só tranquilizar os usuários, nem a gente sabia o que era realmente, o que ia demandar o vírus. (G6)

Dessa maneira, evidenciou-se a dificuldade imposta pelo desconhecido. O medo que precisou ser enfrentado pelos profissionais da APS para que mantivessem um atendimento de qualidade a população de seu território.

Também abordaram nos depoimentos a gestão de pessoas na pandemia, com ênfase para o uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI). As entrevistadas descreveram como ocorreu a adaptação dos funcionários quanto ao uso de EPIs na APS, dos quais alguns eram pouco utilizados no cotidiano, como a máscara N95. Falaram sobre a adequação de todos os funcionários para o uso dos EPIs e como foi para a gestão municipal adquiri-los:

*No início não tinha equipamento. No início não tinha nem máscara para usar. (G2)
[...] no início, foram os EPIs, que estavam vindo, e como a pandemia pegou todo mundo desprevenido. Teve dificuldade da gestão adquirir. (G6)*

Logo que começou o coronavírus, enfim, a gente se deparou com a questão do uso de EPIs, na verdade. Acho que essa foi a primeira coisa que a gente começou a pensar assim, em quem que ia usar N95, quem que ia usar a máscara cirúrgica. [...]então a gente começou a colocar o uso da máscara em todos os profissionais, desde o administrativo até os médicos. [...] se estava buscando muito que se conseguisse os EPIs necessários para esses atendimentos. Eles também chegaram a diminuir alguns atendimentos que eram mais expositivos. Chegaram a parar com atendimento de dentistas, enfim, até o gineco por um momento, teve alguns procedimentos que podia se expor mais, e em função de falta de EPIs eles restringiram por um tempo [...] para evitar a exposição dos profissionais. (G9)

Com esses relatos, ficou clara a dificuldade encontrada pela gestão municipal em adquirir insumos, em larga escala, que antes não faziam parte do cotidiano da APS, por conta da pandemia. Contudo, os depoimentos também demonstram que houve preocupação quanto à proteção de todos os profissionais, sem exceção, mesmo com a dificuldade inicial para a compra dos EPIs, demonstrando cuidado e zelo com todos os trabalhadores.

3.3 Desafios relacionados ao convívio com usuários durante a pandemia

Essa categoria discorre alguns dos desafios enfrentados durante a pandemia, quanto ao convívio com os usuários da APS no período pandêmico. Dentro das diversas dificuldades enfrentadas pelas gestoras, elas destacaram a conscientização do uso de máscara para a prevenção da COVID-19. Algumas relataram resistência ao uso por parte dos pacientes e dos colaboradores:

A gente enfrentou pacientes que estavam com covid, com suspeita, com quadro importante de síndrome gripal que se recusavam a usar máscara, porque me faz mal. Entrava na sala e tirava a máscara, porque estava muito tempo de máscara na recepção e aí queria ficar sem máscara. (G1)

O maior desafio foi a comunidade aceitar que tinha que usar máscara. Dos funcionários conseguem usar máscara o tempo todo. [...] E o que foi feito para o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

enfrentamento foi muita conscientização, muuuita conscientização, cartazes, conversa e paciência. (G3)

Em relação às informações que circulavam pelas comunidades, as gestoras enfatizaram a importância do combate às *fake news*, disseminadas pelas mídias sociais, para desconstruir informações falsas que afetam a saúde da população do seu território:

Você precisar, não só prestar assistência, mas fazer todo um trabalho de educação, educação do paciente, às vezes educação dos profissionais da equipe também, com uma postura idêntica à da comunidade, com negacionismo, acreditando em fake news, acreditando em medicações miraculosas, acreditando em postura, assim de pessoas conhecidas, médicos, celebridades, entre outros, defendendo coisas diferentes do que a gente trabalha aqui. Profissionais da equipe, acreditando sim nessas posturas, e atrapalhando às vezes, levando isso para os seus assistidos. [...] A equipe já entendeu [...] aprendeu com as dificuldades e vendo os seus pacientes morrerem e piorarem, mas a comunidade ainda não. (G1)

Em virtude dessas informações distorcidas, algumas das entrevistadas mencionaram que seus pacientes ainda possuem uma postura de incredulidade frente a COVID-19, não possuindo consciência da gravidade real do evento, e dificultando o trabalho de prevenção da saúde que é desempenhado pela APS:

A gente foi trabalhando, conscientizar e tentando diversos tipos de abordagem, umas com sucesso e outras sem sucesso, e também trabalhando essas frustrações e essa indignação dentro da gente. Foi um desafio muito grande para toda a equipe. [...] É capaz da gente passar a pandemia, se passar, e a gente ainda encontrar essas pessoas que atrapalham o nosso trabalho e contaminam os outros. (G1)
O maior desafio [...] em relação ao atendimento mesmo, eu acho que a sensibilização das pessoas sobre a situação que a gente tá vivendo, e a gente tentar sensibilizar no consultório, fazer sala de espera, e os agentes nas casas, e as pessoas não se darem conta da gravidade que foi isso. (G5)

4 DISCUSSÃO

Na primeira categoria apresentada, as gestoras abordaram as mudanças necessárias para manter as US em funcionamento. Se evidenciou a dificuldade em manter os atendimentos e as atividades próprias da APS, como os atendimentos clínicos agendados (agendas médicas e de enfermagem), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e as atividades coletivas, que precisaram dar espaço à demanda espontânea dos pacientes sintomáticos respiratórios.

Mesmo com o surgimento da pandemia da COVID-19, na APS não ocorreu diminuição na demanda tradicional, sendo necessário atender tanto a população com síndrome gripal, potencialmente contaminada, quanto às demandas que já fazem parte do cotidiano.¹¹

O estudo, realizado em Canaã dos Carajás-PA, demonstrou que as Unidades de Atenção Básica continuaram realizando os atendimentos das demandas agudas não relacionadas à síndrome gripal, tais como vacinas, procedimentos e consultas de pré-natal com horário agendado. Os atendimentos odontológicos foram mantidos somente para questões de urgência. Porém, na cidade paraense, foi criado um centro de referência para os sintomáticos respiratórios, no qual a US do território não prestava atendimento a esses pacientes, mas somente as demandas que já fazem parte da APS.¹²



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

No estudo, realizado no Centro de Saúde do Sul da Bahia, optou-se pela suspensão dos atendimentos eletivos e a realização do atendimento à demanda espontânea, conforme necessidade de cada indivíduo. As consultas de acompanhamento de desenvolvimento da criança foram suprimidas, realizando atendimento aos casos mais urgentes. As consultas de gestantes e puérperas foram mantidas, mas sempre sendo priorizado o atendimento via telefone.¹³

Outro estudo, realizado em Nova Lima- MG, apontou que as agendas dos profissionais foram reorganizadas para ampliar o acesso à demanda espontânea. Grupos foram suspensos e consultas eletivas foram bloqueadas, mantendo-se apenas a rotina de pré-natal e puerpério, na tentativa de diminuir a disseminação do vírus, tendo em vista que os casos leves eram atendidos pela US do território.⁵

Estes estudos demonstram que diversas Unidades de Saúde ao longo do Brasil, tiveram que readequar os seus atendimentos à população de seu território, mantendo de forma prioritárias as atividades que são naturalmente conduzidas pela APS, tais como vacina, pré-natal, puerpério, mas também viveram um cenário inicial de suspensão dos atendimentos clínicos e atividades em grupo, o que corrobora com o achado da pesquisa.

Nessa mesma categoria, as gestoras apontaram que, para organizar essa demanda nova de sintomáticos respiratórios do território que necessitavam de atendimento, precisaram readaptar também o ambiente físico, conforme a realidade de sua US.

O mesmo foi observado em outra pesquisa, cuja identificação dos sintomáticos respiratórios ocorreria na recepção da UBS, para que aguardassem atendimento em um local separado dos demais, conforme sua prioridade do caso.⁵

No estudo realizado em Porto Alegre- RS, foi evidenciada a criação de um fluxo interno da UBS para os sintomáticos respiratórios, separados dos não sintomáticos, sem troca de funcionários ou de pacientes entre as duas áreas. Tudo isso com o intuito dos profissionais não disseminarem o vírus,¹⁴ o que diverge, em parte, dos achados desta pesquisa, pois algumas gestoras conseguiram reproduzir esta mesma prática, porém outras, foram impossibilitadas de realizar, devido às dificuldades impostas pelo espaço físico da US, necessitando de adaptações conforme a realidade do local de atuação.

Quanto às mudanças ocasionadas pelos protocolos relacionados a COVID-19, as entrevistadas relataram dificuldades. As mudanças ocorreram de forma muito frequente, em um curto espaço de tempo, tendo em vista que conviver com a COVID-19 era uma situação nova para todos.

Conforme o estudo realizado em um município do sul da Bahia, a pandemia acabou impondo a necessidade de atualizações constantes, com novos protocolos e novas orientações redefinidas quase que diariamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde (MS) e o Estado, e que muitas vezes os profissionais precisavam adequar estes protocolos para a realidade local.¹³

Do mesmo modo, na capital riograndense, a pesquisa demonstrou que foram necessárias reuniões de alinhamento de fluxos com toda equipe médica, de enfermagem e de higienização, para reforço do EPI, repasse dos protocolos de atendimento e notificação de suspeitos. Esses processos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Míria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

eram necessários para evitar novos contaminados e proteger também a equipe de saúde. Por isso, era indispensável estar se atualizando quanto aos protocolos,¹⁴ corroborando com os resultados deste estudo, no qual as entrevistadas mencionam a necessidade de atualização diária quanto aos novos protocolos relacionados a COVID-19 que eram divulgados pelos órgãos de saúde.

Ainda, em relação aos protocolos relacionados a COVID-19, dois dos mais importantes são a higienização do local de trabalho e o distanciamento social. As gestoras entrevistadas relataram adesão a este protocolo por parte de suas equipes, com grande apoio de todos.

Da mesma forma, na cidade de Coari- AM, todos os trabalhadores da APS do município receberam kits de higiene pessoal e em suas US os ambientes eram desinfetados e sanitizados totalmente uma vez por semana, por uma empresa especializada, incentivando assim o seguimento dos protocolos.¹⁵

De modo igual, em um município baiano, o estudo apontou que o distanciamento social, a higiene respiratória e a higiene do ambiente de trabalho foram estratégias frequentes de prevenção da COVID-19 na APS. O tema foi trabalhado em salas de espera e educação em saúde, possuindo grande potencial de bloqueio da transmissão viral, minimizando os riscos à saúde de todos, o que coincide com o encontrado nesta pesquisa quanto ao cuidado com a higienização do ambiente de trabalho.¹³

Na segunda categoria, as gestoras mencionaram o enfrentamento das situações relacionadas à gestão de pessoas, ausência de recursos humanos e quais métodos adotaram para manter o funcionamento das US. Em seus relatos ficou evidente que o absenteísmo ocasionado pelos funcionários sintomáticos respiratórios afetou diretamente nos serviços, muitas vezes mantendo o local de trabalho funcionando, mas com poucos trabalhadores.

Além disso, devido à sobrecarga de trabalho e o medo ocasionado pela doença até então desconhecida, relatos demonstraram que as gestoras tiveram de aprender a enfrentar o medo e dar suporte aos funcionários que também apresentaram sinais de fragilidade emocional, insegurança e cansaço, sinalizando esgotamento.

Os profissionais da área da saúde, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, equipe de higienização, porteiros e recepcionistas são expostos diariamente a COVID-19 e fazem parte da linha de frente de combate ao coronavírus. Com isso, muitos deles acabam se contaminando no próprio ambiente de trabalho ou mesmo na rua e, conseqüentemente, gerando afastamento do trabalho. Os mesmos profissionais também vivenciam o afastamento de colegas de profissão, devido ao adoecimento pela COVID-19, o que acaba por acarretar a sobrecarga das atividades no trabalho aos que permanecem na linha de frente.¹⁶

Com isso, o cenário mundial demonstrou que muitos países tiveram percentuais consideráveis de profissionais da saúde infectados pela COVID-19. Eles acabaram se afastando de suas atividades assistenciais, o que pode ter contribuído para o esgotamento do trabalho, gerando um problema relacionado a gestão, que é a reposição das forças de trabalho.⁴

Em um estudo, realizado na cidade de Manaus- AM, os profissionais experienciaram trabalhar com medo e insegurança frente ao novo desafio diário: atender pacientes suspeitos de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

COVID-19.¹⁷ Já no Paraná, em uma cidade de médio porte, foi realizada uma pesquisa que evidenciou que os profissionais entrevistados se sentiam inseguros, com medo e cheios de dúvidas, precisando modificar hábitos na sua rotina de trabalho, receosos quanto a serem contaminados e disseminar o vírus. Com isso, os estudos supracitados corroboram os achados nesta pesquisa.¹⁸

Em relação ao uso do Equipamento de Proteção Individual (EPI), este começou a fazer parte, mais do que nunca, da rotina assistencial dos profissionais da APS, sendo uma das ferramentas para evitar a disseminação e contágio pelo vírus. Com isso, as gestoras das US relataram que a gestão municipal enfrentou algumas dificuldades quanto à aquisição dos insumos, mas que todos os profissionais eram orientados a fazer o uso do EPI, conforme a necessidade no seu local de trabalho.

Uma pesquisa realizada com 30 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de dois distritos da periferia paulista evidenciou esforços para capacitar todos os profissionais sobre protocolos e riscos ocupacionais e paramentação do EPI. Além disso, esse mesmo estudo constatou que o uso do EPI na APS, dos quais alguns equipamentos não faziam parte do uso cotidiano, ocasionou reflexo no comportamento dos profissionais e a escassez de EPI (máscara cirúrgica e N95 ou PFF2) no mercado fornecedor, pois no início da pandemia observou-se alteração acentuada no comportamento de consumo de EPI nas unidades.¹⁹

Em Nova Lima- MG, o estudo apontou que no início da pandemia houve dificuldade de acesso aos EPIs. Contudo, a gestão municipal realizou treinamento aos seus funcionários quanto ao uso correto dos EPIs e organizou fluxos para otimizar o seu uso.⁵

Com estes estudos é possível verificar que outros gestores tiveram dificuldade quando a aquisição de EPI, porque havia escassez no mercado fornecedor, mas também podemos destacar a preocupação da gestão com a proteção dos profissionais em relação ao uso de EPI, em conformidade com o encontrado no estudo.

Na terceira categoria deste estudo, discutimos, a partir dos resultados encontrados, os desafios relacionados com usuários durante a pandemia, ressaltando como um dos maiores desafios a adesão da população ao uso de máscara, que foi um obstáculo enfrentado pelas gestoras, por conta da dificuldade da população do seu território compreender esse método como preventivo, além de terem que combater às *fake news*.

No município de Equador- RN ocorreu um estudo em uma UBS, na qual tinham como modo de prevenção de disseminação da COVID-19 a higienização do ambiente e a proposta de que o usuário só entraria na US para atendimento após o uso de álcool 70% para desinfecção das mãos e o uso obrigatório de máscara.²⁰

Outra pesquisa, realizada na Unidade de Cardiologia de um hospital no oeste de Santa Catarina, demonstrou que mesmo com o incentivo e orientação de um grupo de estudantes de enfermagem sobre a importância do uso correto da máscara, muitos pacientes apresentaram objeção ao seu uso referindo não se sentir bem, relatando sensação de sufocamento e queixas de lesões na pele em decorrência do uso da máscara e ignorando a gravidade da doença.²¹

Em uma experiência realizada em seis municípios da região do lago de Tucuruí- PA, acadêmicos de enfermagem fizeram ações de educação em saúde com a população da região, para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

conscientizar atos que possam prevenir a propagação do vírus da COVID-19. Os acadêmicos faziam atividades nas salas de espera, com o auxílio de cartilhas de orientação confeccionadas por eles.²² Com isso, podemos averiguar que diversos profissionais vivenciaram os mesmos problemas de relacionamento com os usuários, principalmente quanto a incredulidade da eficácia do uso correto de máscara no combate de COVID-19, o que coincide com os achados desta pesquisa.

Mesmo com o trabalho constante das equipes de saúde para conscientizar a população da gravidade da pandemia, muitas gestoras encontraram dificuldade com a propagação de informações falsas: às *fake news*. Isso fazia com que a comunidade adotasse uma postura negacionista quanto aos casos da COVID-19, e por isso, as equipes usaram a educação em saúde como ferramenta de conscientização.

Os meios de comunicação são ferramentas de auxílio nas situações emergenciais na área de saúde, como surtos, epidemias e pandemias, para propagação das informações cabíveis ao combate do agente etiológico causador, trazidas pelos órgãos governamentais responsáveis. Porém, com a evolução da comunicação ao longo do tempo e a facilidade de acesso e compartilhamento de informações, ocasionada principalmente pelas mídias sociais, o ambiente virtual trouxe implicações para a realidade global, por exemplo, com a popularização das notícias falsas.²³

Em relação a COVID-19, às *fake news* tomaram conta das redes em uma grande velocidade, talvez tão grande quanto a velocidade de disseminação do novo vírus. As mídias sociais foram ferramentas de disseminação de notícias falsas, acarretando um descrédito as informações passadas pelos meios tradicionais de imprensa, dificultando o trabalho dos profissionais na linha de frente, como os da APS, que além de cuidar dos sintomáticos e seus contatos, precisavam realizar atividades de educação em saúde para desmentir essas informações.²³

A estratégia que foi priorizada na APS no combate à propagação de notícias falsas foi a educação em saúde. Principalmente no início da pandemia surgiram muitas mentiras acerca da doença, das formas de contágio, bem como das opções de tratamento. Isso contribuiu para que os casos da COVID-19 acabassem aumentando todos os dias. Como a APS está inserida diretamente no território e as equipes possuem vínculo com a população, fazer um trabalho de conscientização em conformidade com as autoridades sanitárias foi a melhor maneira de prevenir novos casos, o que vai ao encontro do nosso estudo.²⁴

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de retratar o cenário da APS de um município da região Sul do Brasil, podendo ter resultado diferente em outras regiões. Por isso, sugere-se a realização de novas pesquisas em cidades e regiões do Brasil com diferentes características. Isso permitiria comparações das realidades enfrentadas em outros cenários de prática, além de dar visibilidade ao trabalho desempenhado pelos profissionais da APS na pandemia.

Como contribuição para a APS, pode-se salientar o papel importante desempenhado pelo gestor da US, principalmente na pandemia. A organização da nova demanda foi crucial para manter os atendimentos antigos que já faziam parte do cotidiano para APS, e ainda, trabalhar com os pacientes sintomáticos, mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia. Revela-se na figura do gestor, o seu envolvimento em assegurar os atendimentos com recursos suficientes,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Míria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

mantendo um atendimento de qualidade para a população de seu território, tendo um impacto significativo na vida do paciente.

5 CONCLUSÃO

O estudo possibilitou descrever as ações implementadas durante a pandemia nas diferentes Unidades de Saúde que compõem a APS do município objeto de estudo, por meio do relato das gestoras. Acerca da reorganização dos serviços, demonstraram realizar esse manejo com aptidão, de acordo com a realidade de cada local, algumas vezes precisando de adaptações. Relataram o cancelamento ou redução das agendas eletivas, mantendo as essenciais, como atendimento a gestante, crianças e puérperas, além do odontológico de urgência. Contudo, houve a suspensão de atividades coletivas para dar maior atenção à demanda do dia e acolhimentos, principalmente dos sintomáticos respiratórios.

Entretanto, as gestoras também tiveram dificuldades quanto ao espaço físico das US, para o manejo e atendimento dos sintomáticos respiratórios separados dos demais. Com isso, reforçaram as medidas de higienização do ambiente de trabalho, que foram bem aceitas pelos profissionais da equipe e executadas ao final de cada atendimento, sendo um ponto importante a ser destacado nesta pesquisa.

O estudo também apontou como dificuldade a reposição dos recursos humanos, pela ausência do trabalhador por estar sintomático ou ser contato domiciliar de algum suspeito. Contudo, o atendimento à população foi mantido, mesmo com o quadro profissional reduzido.

Também foi observado, nos achados desta pesquisa, a importância da educação em saúde na APS como ferramenta de veiculação de informações fidedignas sobre a COVID-19, sendo um instrumento crucial para auxiliar no combate a esta doença.

REFERÊNCIAS

1. Aguiar NLT, Ribeiro MA, Albuquerque IMN, Balica HLL, Silveira NC. Análise do acolhimento na estratégia Saúde da Família de Sobral (Ceará): discurso do sujeito coletivo de enfermeiros. Rev Espaço para a Saúde. 2018;19(1):45-56. doi: 10.22421/15177130-2018v19n1p45.
2. Santos DB, Gomes MHP, Silveira BB. O papel do (a) Psicólogo (a) na Unidade Básica de Saúde sob uma Perspectiva da Psicologia da Saúde. Revista Mosaico. 2020;11(1):88-92. doi: 10.21727/rm.v11i1.2282.
3. Oliveira AV, Sabino BCN, Dias LR, Gouvea ABV, Garbelini GU, Paiva IG, et al. Avaliação da longitudinalidade em unidades básicas de saúde tradicionais e com estratégia de saúde da família utilizando o Primary Care Assessment Tool (PCATool). Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020;12(12):e3895. doi: 10.25248/reas.e3895.2020.
4. Farias LABG, Colares MP, Barretoti FKA, Cavalcanti LPG. O papel da atenção primária no combate ao COVID-19: impacto na saúde pública e perspectivas futuras. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2020;15(42):2455. doi:10.5712/rbmfc15(42)2455.
5. Fernandez MV, Castro DM de, Fernandes L da MM, Alves IC. Reorganizar para avançar: a experiência da Atenção Primária à Saúde de Nova Lima/MG no enfrentamento da pandemia da COVID-19. APS em Revista. 2020;2(2):114-21. doi: 10.14295/aps.v2i2.84.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

6. Harzheim E, Martins C, Wollmann L, Pedebos LA, Faller LA, Marques MC, et al. Ações federais para apoio e fortalecimento local no combate ao COVID-19: a Atenção Primária à Saúde (APS) no assento do condutor. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(6):2493-2497. doi: 10.1590/1413-81232020256.1.11492020
7. Peixoto MVS, Carvalho S, Silva RJS, Silva FA, Silva WB. Atenção Básica à Saúde no enfrentamento à COVID-19: perspectivas, desafios e a experiência de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. *RevIPI [Internet]*. 2020 [acesso em 2020 set 12]; 7(2):55-66. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revipi/article/view/14214>.
8. Bragagnolo LM. Gestão da Atenção Básica por Organizações Sociais de Saúde no Município de São Paulo: uma análise micropolítica [dissertação]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2017. 105p.
9. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Perfil. Demografia; 2022 [acesso em 2022 maio 03]. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regiao-metropolitana-de-porto-alegre-rmpa#:~:text=A%20Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20de%20Porto%20Alegre%20%E2%80%93%20RMPA%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,da%20popula%C3%A7%C3%A3o%20total%20do%20Estado.>
10. Minayo MCS. Amostragem e Saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa [Internet]*. 2017 [acesso em 2020 agosto 17]; 5(7):1-12. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>.
11. Nedel FB. Enfrentando a COVID-19: APS forte agora mais que nunca! APS em Revista. 2020;2(1):11-16. doi: 10.14295/aps.v2i1.68.
12. Vale EP, Rodrigues GM, da Costa DP, Queiroz J da M, Lima DG, Mereiros LPF, et al. Reorganização da Rede de Atenção à Saúde para o enfrentamento da COVID-19 no município de Canaã dos Carajás, Pará. APS em Revista. 2020;2(2):83-90. doi: 10.14295/aps.v2i2.101.
13. Rios AFM, Lira LSSP, Reis IM, Silva GA. Atenção Primária a Saúde frente à COVID-19 em um centro de saúde. *Enferm. Foco*. 2020;11(1)Especial:246-25. doi: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.
14. Mendonça CS, Rosset I, Gonçalves MR, Molina Bastos CG, de Medeiros AF, Dias AV, et al. Resposta assistencial de um serviço docente assistencial de APS à pandemia da COVID-19. APS em Revista. 2020;2(1):33-37. doi: 10.14295/aps.v2i1.63.
15. Mata MM, Castro DN, Gomes CA, Macêdo JA, Checchi MHR, Gama ASM, et al. A experiência da reorganização da Atenção Primária à Saúde –APS e trabalho dos agentes comunitários de saúde frente à COVID-19 em um município no interior do Amazonas. *J Manag Prim Health Care*. 2020;12(40):1-12. doi: 10.14295/jmphc.v12.1014.
16. Helioterio MC, Lopes FQRS, Souza CC, Souza FO, Pinho OS, Souza FNF, et al. COVID-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? *Trabalho, Educação e Saúde*. 2020;18(3):e00289121. doi: 10.1590/1981-7746-sol00289.
17. Portugal JKA, Reis MHS, Barão EJS, Souza TTG, Guimarães RS, Almeida LS. Percepção do impacto emocional da equipe de enfermagem diante da pandemia de COVID-19: relato de experiência. *REAS/EJCH*. 2020;46(N Esp):e3794. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e3794.2020>.
18. Labegalini CMG, Stevanato KP, Nogueira IS, Christinell HCB, Silva VL, Costa MAR. O processo de enfrentamento da pandemia de COVID-19 na perspectiva de profissionais da Enfermagem. *Research, Society and Development*. 2021;10(1):e5410111252. doi: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11252>.
19. Meneses AS. Gerenciamento emergencial de recursos da atenção primária à saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. *SciELOPreprints*. 2020;1(1):1-7. doi: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.557>.
20. Oliveira FLB, Vanderley F, dos Santos J, Barros W. Relato de experiência sobre ações de prevenção ao novo coronavírus (COVID-19) por uma Equipe de Saúde da Família no Rio Grande do Norte. *Rev. E&S*. 2020;12(1):387-395. doi: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v12n1ID20998>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERCEPÇÃO DOS GESTORES SOBRE O IMPACTO DA COVID-19 NOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
Andressa Bueno Weiler, Míria Elisabete Bairros de Camargo, Maria Renita Burg

21. Ostroski KC, Pires LEB. Importância do uso da máscara durante a pandemia de COVID-19: relato de experiência. In: Anuário pesquisa e extensão UNOESC Xanxerê [Internet]; 2020 [acesso em 2020 ago 15]. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeux/article/view/26605>.
22. Batista Neto JBS, Castro TMG, Borges RCS, Reis DLA, Medeiros TSP, Caldato MCF, et al. Construção de tecnologias educativas como forma de educação em saúde para a prevenção da COVID-19: relato de experiência. REAS/EJCH. 2020;12(9):e3737. doi: <https://doi.org/10.25248/reas.eXX.2019>.
23. Sousa Júnior JH, Raasch M, Soares JC, Ribeiro LVHAS. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção – Salvador. 2020;13(2):331-346. doi: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35978>.
24. Cabral ERM, Melo MC, Cesar ID, Oliveira REM, Bastos TF, Machado LO, et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. InterAm J Med Health. 2020;3:e202003012. doi: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>.